

Polonia.

14

Curioso o conflito de consciencia provocado pelos acontecimentos polonezes. Conflito entre dois modelos. Chamarei de "formal" o primeiro modelo, de "historico" o segundo. Eis como os acontecimentos se enquadram no primeiro modelo: Quatro tendencias estao se confrontando. A do partido comunista, a do exercito, a do sindicato, e a da Igreja. O partido representa o imperi- alismo sovietico e visao ultrapassada do socialismo. O exercito representa a repressao e o chauvinismo. O sindicato representa nova visao do socialismo e a liberdade. A Igreja representa a tradicao e o esforco da tradicao para mo- dernizar-se. No momento as duas primeiras tendencias estao mais ou menos ali- adas para reprimir as duas outras. E eis como os acontecimentos se enquadram no segundo modelo: A Poloniã atual e terra criada artificialmente pelos acor- dos de Yalta. Consiste, na parte oriental, do nucleo da Polonia historica, e na parte ocidental, de terras prussianas. A criacao da nova Polonia envolveu migracao do povo polonez e alemao rumo a oeste, mas tal migracao nao atingiu as raizes da populacao instalada. O sindicato e movimento das terras alemaes, (Danzig, Stettin, Breslau, Posen). A Igreja e movimento das terras polonezas, (Cracovia, Varsavia, Czestachowa). O partido e o exercito sao estruturas im- postas sobre tal realidade historica, vindas do contexto trans-historico, do dominio da ideologia, da tecnica e dos aparelhos. No momento as tendencias historicas alemaes e polonezas estao se aliando contra a opressao por parte das estruturas impostas.

Se aplicarmos o primeiro modelo, nao resta duvida que devemos deixar arrastar-nos pela onda de repudio que esta varrendo atualmente o Ocidente, em- bora devamos manter em mente o quanto tal onda e manipulada, e ~~quanto~~ quanto e pas- sageira. Mas se aplicarmos o segundo modelo, o caso e mais duvidoso. O sindi- cado enquanto movimento alemao, (e prussiano), se enquadra na tradicao do sin- dicalismo ambiguo que sustentou o Reich na Primeira guerra, que nao resistiu ao nazismo, e em cujo seio estao se manifestando atualmente os sintomas para o entreguismo e a colaboracao com adireita. Em suma: o sindicalismo alemao e suspeito. E a Igreja enquanto ideologia poloneza e reacionaria e antisemita, malgrado as afirmativas do Papa atual, e e responsavel por incontaveis crimes. Face a um movimento historico de alemaes e polonezes contra estruturas trans- historicas e que se parece impor e suma desconfianca.

Incontestavelmente, os acontecimentos polonezes oferecem, alem dos perigos obvios, varias vantagens. Revelam eles, com luz penetrante, o carater fascista do exercito e do partido, e nao apenas do exercito e do partido polo- nez, como do exercito e do partido em toda parte, desde que tais duas estrutu- ras se impoem sobre a sociedade. Revelam fraqueza inerente, nao apenas no sis- tema sovietico, mas em todo sistema que procura reprimir as forcas historicas da humanidade. Revelam que a economia nao e necessariamente sempre a "infra- estrutura" do sociedade, e que ha outros motivos que podem mover o comportamen- to. Mas uma das vantagens oferecidas pelos acontecimentos polonezes e mais su- til, e e esta:

Os acontecimentos polonezes revelam que dispomos de mais de um modelo para captarmos a cena. Que os varios modelos dos quais dispomos nao sao necessariamente contraditorios, mas podem ser complementares. Que quando aplicamos simultaneamente varios modelos a mesma cena, a nossa visao se enriquece e aprofunda. Mas revelam ainda que tal visao enriquecida e aprofundada torna mais dificil a orientacao, em vez de facilita-la. Em suma: os acontecimentos polonezes revelam que a tarefa do homem conciente, (e neste sentido "livre"), e a de fazer coincidir varios modelos sobre o mundo, afim de capta-lo, e depois a de tomar suas decisoes em funcao de tal visao complexa do mundo. E isto nao e tarefa facil.